

EDITORIAL

Apotheke: Volume - Experiências Dissidentes no Ensino de Artes Visuais

Prezados leitores,

Com grande entusiasmo e dedicação, apresentamos a mais recente edição da Revista Apotheke, intitulada “Experiências Dissidentes no Ensino de Artes Visuais”. Esta edição traz à tona experiências de ensino em artes visuais que, de maneira inventiva, criam maneiras outras de reinventar o mundo e nossos conhecimentos.

Em consonância com os escritos de Ailton Krenak (2022), compreendemos a Arte como uma possibilidade de construção de futuros possíveis. Mas quais futuros seriam esses? São futuros onde pessoas e natureza coexistem sem que a importância de um se sobreponha ao outro, futuros onde a Educação não molda, mas sim fortalece e potencializa a vida em toda a sua diversidade. Acima de tudo, são futuros onde a imaginação é encorajada. Além disso, nesta edição, erguem-se as vozes (hooks, 2019) de professores, professoras, estudantes, artistas e pesquisadores/as que desafiam as fronteiras convencionais do ensino de artes visuais. Suas experiências e perspectivas potencializam o debate sobre como a arte pode construir percursos para pensar sobre questões sociais de maneira crítica-reflexiva.

Vale ressaltar que o termo “dissidências” é compreendido na sua forma poética, uma vez que transcende os limites das definições estritas. Ele nos convida a investigações que estão às margens, às nuances e às diversas manifestações da subjetividade, da expressão artística e da resistência cultural. Nas páginas desta edição, encontramos um convite à celebração da diversidade, à valorização das vozes menos ouvidas e à apreciação da singularidade em meio a universos múltiplos.

Neste contexto, as “experiências dissidentes” não são apenas desvios das normas estabelecidas, mas sim manifestações de autoafirmação, liberdade criativa e transformação social. Elas nos lembram que a arte e o ensino das artes visuais são terrenos férteis para a reimaginação de subjetividades, narrativas e perspectivas, contribuindo assim para a construção de futuros mais inclusivo e compassivo.

Ao longo desta jornada pelas experiências dissidentes no ensino de artes visuais, convidamos você a se abrir para a multiplicidade de vozes e visões que se entrelaçam nesta busca pela compreensão, pela expressão e pela redefinição do que é possível na arte e na vida.

Autores e autoras compartilham suas jornadas pessoais, discutindo as

dificuldades e os triunfos encontrados ao romper com o status quo. Eles e elas nos mostram como a arte é uma força transformadora, capaz de desafiar normas sociais, propiciar a reflexão crítica e promover a inclusão e a diversidade.

No artigo: **Desemaranhando estereótipos de gênero na cultura visual: O curta-metragem Purl** (2019) e *dissidências à Masculinidade Tóxica*, de João Paulo Baliscei e Maria Vitória Neri Pereira, apresentam fundamentação teórica que advém dos Estudos Culturais e Estudos da Cultura Visual, em interfaces com os Estudos de Masculinidades, dando ênfase à Educação e mais especificamente ao Ensino de Artes Visuais.

No artigo: **Análisis feminista y ensayo visual** a partir de la serie de animación japonesa Yawara! Escrito por Vicente Monleón, explicita mensagens de empoderamento que são compartilhadas em relação às mulheres dissidentes as quais, rompem com questões de gênero ligadas ao desenvolvimento de carreiras esportivas profissionais, estruturas familiares não normativas e até rupturas de comportamentos estereotipados em relação aos gêneros normativos e tradicionais.

Moldando Caminhos – o improvável encontro com a ancestralidade a partir da Cerâmica, de Marcos Rodrigues Aulicino, Edson Luiz da Silva Vieira e Tayla Maria Silla, articulam a prática da cerâmica com a ancestralidade durante oficinas realizadas em Cambé-PR, no ano de 2021. A cerâmica como catalisadora para pesquisa, reconexão ancestral e como suporte para instalações artísticas.

No artigo, **Latinomarica: una aproximación simbólica a la obra de Mar Coyol**, de Jorge Juda Cruz Padilla e Vanessa Freitag, ambos interpretam a obra do artista mexicano dissidente Mar Coyol, através da problematização de categorias como queer/cuir, dissidências de sexo e de gênero, e realizam aproximações críticas e sensíveis, sobre as imagens: “Prietx mi cuerpx, mariconx mi barrio” (2023) e “Mariconx resiste” (2020).

Em, **Enredando Gênero na educação infantil: cultura visual, imagens disruptivas e prática pedagógica**, Lucas de Bárbara Wendt e Lutiere Dalla Valle, examinam a intersecção entre gênero e educação no contexto infantil a partir do uso de imagens disruptivas como dispositivos de discussão e reflexividade. Neste contexto, o intuito está em problematizar a potência das imagens na produção de Circunstâncias de Aprendizagem (DELIGNY, 2018) sobre si e os outros no que tange às concepções de gênero e sexualidades na infância.

Em Notas de experiência, o texto direcionado sobre **Microprática como um caminho investigativo no ensino da cor é pautado nos estudos de Josef Albers** e escrito por Raony Robson Ruiz, Fabio Luis Savicki Henschel e Jociele Lampert, que buscam apresentar os resultados da microprática realizada com base nos estudos da interação da cor de Josef Albers na Universidade Estadual de Londrina. Para tanto, em um primeiro momento, evidenciam o significado do termo microprática desenvolvido pelo Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC), assim como uma apresentam elementos da abordagem de ensino para as artes visuais desenvolvida pelo artista professor alemão Josef Albers.

Na sessão de Tradução, apresenta-se o texto **Discurso de hija de perra na marcha** de 2013 pela diversidade sexual em arica, compilado pelo professor Fábio Wosniak, que observa e traduz o discurso (2013), com base em um vídeo da ativista disponibilizado no YouTube. Todo o esforço foi feito para capturar com precisão a mensagem e o conteúdo do discurso original. E desde então, agradecemos à comunidade por possibilitar o acesso a esse material significativo e inspirador. Expressamos nossa profunda gratidão a todas as pessoas envolvidas na criação e curadoria do conteúdo fornecido por @hijadeperraoficial.

Outra tradução presente neste volume é a do texto do Prof. Dr. Ricard Huerta **Artes visuais para a inclusão da diversidade sexual na formação de professores do ensino fundamental**, traduzido pelo Prof. Dr. Fábio Wosniak.

Ainda no item de Chamada aberta da Revista Apotheke, segue-se a leitura com os artigos: **Ensino da arte e da cultura visual: o cotidiano como prática artística** de Rodolfo Rodrigues Pontes, Adeilma Casado da Costa e Isabel Almeida Carneiro, problematizam as implicações de ser professora-artista na fronteira pedagógica com as práticas de si, tomando como objetos de investigação a série 1 por dia e os Medicamentos Poéticos & Receituário Artístico. Tais práticas, elaboram estratégias de resistência aos ditames do sistema capitalista, na tentativa de criar caminhos alternativos para o que já foi estabelecido como ensino da arte.

Nesta sessão, de chamada contínua, a Revista Apotheke, tem a alegria e a honra em apresentar o artigo **Experiência, arte e educação pela perspectiva analítica de Dewey**, da professora Leoni Maria Padilha Henning, que constitui seu texto em sete partes, partindo de uma introdução em que a proposta de caráter bibliográfico é apresentada, se desenvolvendo basicamente pelas referências de John Dewey, que tratam do tema envolvendo arte e educação, fundados no conceito de experiência. Sendo que após expor algumas informações teórico-biográficas sobre o autor, a autora parte do problema dos dualismos presentes em nossa cultura, desde os gregos, que acarretou um desmerecimento da experiência em favor da dimensão da teoria, locus privilegiado da verdade.

De forma a apresentar novas e outras perspectivas sobre a pesquisa no contexto universitário, a sessão de Iniciação Científica, apresenta o artigo: **Histórias em quadrinhos na formação inicial em artes visuais**, de Adriano Duarte Cardoso e Fábio Wosniak, que buscam a referencialidade em artistas contemporâneos e quadrinistas, destacando como suas contribuições potencializam a prática pedagógica. Utilizando a abordagem triangular como metodologia, o estudo se concentra na análise da imagem, contextualização e prática artística. A formação inicial em Artes Visuais é o alicerce central, pois o trabalho visa aprofundar a compreensão de como as histórias em quadrinhos podem ser efetivamente integradas no ensino.

Fábio Wosniak (UNIFAP)

Jociele Lampert (UDESC)

Organizadores do Volume